

## O CONSUMO DE ÁLCOOL POR GRADUANDOS DO CURSO DE MEDICINA NO BRASIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Débora Guilherme de Albuquerque e Rodrigues de Sousa<sup>1</sup>

Lucas Ian Sousa Queiroz<sup>2</sup>

Gabrielly Batista Gomes<sup>3</sup>

Rivando Rodrigues de Sousa Oliveira<sup>4</sup>

### RESUMO

O álcool é considerado a substância psicoativa mais consumida no mundo, especialmente pelos estudantes universitários, como os graduandos de medicina. Diante deste consumo, tais alunos são propensos a consequências emocionais, cognitivas e comportamentais negativas. O presente estudo objetivou verificar a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas pelos acadêmicos de medicina e os possíveis fatores de riscos. Trata-se de uma revisão sistemática das bases de dados PUBMED, Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual em Saúde. As combinações de descritores usadas na busca foram: “[*alcohol AND medical students AND Brazil*]”. Foram incluídos artigos em Português, Inglês ou Espanhol com publicação pertencente ao período de 2010 a 2020. Aqueles incompletos ou não gratuitos foram excluídos. Após a leitura dos títulos e resumos, eliminou os não correlacionados com o tema. Ao fim, seis artigos foram selecionados. Evidenciou alto percentual de etilistas no meio universitário, variando entre 60,4-85,2%. Com o questionário *Alcohol Use Disorders Identification Test*, 25,2-44,2% apresentaram um padrão de consumo potencialmente danoso à saúde. Um estudo constatou que valor de p não foi significativo para as diferenças entre os sexos. Além disso, destaca-se a superioridade do consumo pelos alunos pertencentes aos períodos finais (mínimo de 79,5% e máximo de 96,7%). Os resultados obtidos demonstraram a alta prevalência de consumo alcoólico por estes discentes, principalmente como meio de fuga da realidade estressante inserida. Portanto, é necessário implementar projetos valorizando a prevenção contra o abuso de álcool por estes futuros profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Consumo de Álcool na Faculdade, Estudantes de Medicina, Faculdades de Medicina.

### INTRODUÇÃO

O álcool, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), é considerado como a substância psicoativa mais consumida no mundo. O uso de bebidas com teor alcoólico representa um dos principais problemas de saúde pública atual, sendo responsável 3,3 milhões de mortes por ano (6 mortes por minuto) (WORLD HEALTH ORGANISATION, 2014).

<sup>1</sup> Mestranda em Saúde Coletiva pela Universidade Católica de Santos - UNISANTOS, [debora.gars2@hotmail.com](mailto:debora.gars2@hotmail.com);

<sup>2</sup> Graduando de Medicina da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [lucasiansq@gmail.com](mailto:lucasiansq@gmail.com);

<sup>3</sup> Mestranda em Psicologia da Saúde pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [gabriellybatist@gmail.com](mailto:gabriellybatist@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor do Curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [rivandorodrigues@hotmail.com](mailto:rivandorodrigues@hotmail.com);

Essa substância é tida como agente de mais de 200 tipos de agravos, dentre elas doenças mentais, respiratórias, neoplásicas, cardiovasculares, neurodegenerativas, gastrointestinais e hepáticas. Além do cunho biológico, o consumo alcoólico pode acarretar em prejuízos sociais em diversos níveis, como, por exemplo, nos elevados índices de violência interpessoal, homicídio, suicídio, danificações de propriedades privadas ou públicas e acidentes com veículos automotores (WORLD HEALTH ORGANISATION, 2014).

Este consumo é refletido principalmente entre os mais jovens, em especial os estudantes universitários, sendo considerada atualmente a substância mais utilizada entre os discentes (BRASIL, 2010). Tal fato ocorre, pois o ingresso no meio universitário se caracteriza por uma nova etapa na vida de jovens estudantes. Esse período acadêmico é considerado uma fase de transição para a vida profissional, possibilitando novas experiências a partir dos encontros sociais, com risco de favorecimento ao acesso a drogas lícitas ou ilícitas (MAGALHÃES et al., 2018).

Em virtude das alterações ocorridas nesse período marcado por influência dos pares, mudanças nos hábitos e pensamentos, bem como uma maior independência e autonomia, tais estudantes estão mais susceptíveis ao início do consumo de substâncias e, *a posteriori*, de sua continuidade ao subestimar suas prováveis consequências negativas (FERRAZ et al., 2017; GOMES; ALVES; NASCIMENTO, 2010; ROCHA et al., 2011; ZEPKA BAUMGARTEN; DE OLIVEIRA GOMES; DA FONSECA, 2012).

No Brasil, o álcool é considerado a droga mais usada em todas as faixas etárias, sendo consumida por quase 70% da população geral (GALDURÓZ; CAETANO, 2004; ROCHA et al., 2011; VIEIRA et al., 2007). Neste país, a idade de risco se aproxima daquela em que os estudantes ingressam no ensino superior, sendo considerado, independentemente do curso, o consumo universitário maior que na população geral (FEIJÃO et al., 2016; ROCHA et al., 2011). Pesquisas realizadas com acadêmicos recomendam a necessidade de metodologias preventivas contra o uso de substâncias de abuso nesse público. Gênero, expectativa sobre o uso de álcool, busca de sensações e tipo de residência são considerados fatores que favorecem o aumento da incidência do uso de álcool no início da graduação (VIEIRA et al., 2008)

Identificar a prevalência e os fatores associados ao consumo de substâncias químicas entre estudantes tem sido considerado uma dificuldade nos últimos anos, principalmente naqueles pertencentes à área da saúde (SARAIVA et al., 2017). Um estudo realizado recentemente numa universidade federal apresentou uma prevalência de consumo de álcool de 85% entre os estudantes da área da saúde (PELICIOLI et al., 2017).

Dentre esses cursos, é observado um elevado consumo de álcool entre os acadêmicos do curso de Medicina (MUSSE, 2008). Nesta área, diversos fatores influenciam a iniciação e o constante consumo alcoólico como, por exemplo, o distanciamento familiar, a elevada pressão ao rendimento acadêmico, a competitividade implícita ou explícita entre os discentes, o despreparo emocional dos mais jovens, a independência financeira súbita e à facilidade de acesso à substância (BARBOSA et al., 2013; BECK, 2008; ROCHA et al., 2011).

É necessário considerar que os alunos de Medicina participam de festas e ambientes onde o álcool se faz presente. Uma revisão sistemática sumarizou o consumo de álcool em estudantes universitários da República da Irlanda e no Reino Unido. Em relação aos estudantes do curso de Medicina, foi evidenciado, que, dos 216 estudantes da amostra, 21,6% apresentavam o consumo de 15 doses ou mais de álcool por semana (DAVOREN et al., 2016)

O uso deliberado de bebidas com teor alcoólico pode causar prejuízos emocionais, cognitivos e comportamentais para o estudante, refletindo negativamente na sua formação acadêmica e conseqüentemente na sua futura carreira profissional e estabilidade pessoal (ARAÚJO et al., 2009). Especificamente em relação aos estudantes de Medicina, essa preocupação é maior, por causa do risco desse comportamento negativo permanecer durante a formação profissional e interferir de forma prejudicial no ambiente de trabalho, tendo vista que esses alunos no futuro serão promotores diretos da saúde para a população em geral (RABELO; PRATES; SAMPAIO, 2017). Durante a graduação, tais estudantes já exercem um papel importante nos principais programas de prevenção e orientação do consumo de bebidas alcoólicas e tabaco, levando orientação à comunidade e exercendo seu papel social (PINHEIRO et al., 2017b)

Sendo assim, em função da importância e relevância do consumo de álcool entre jovens brasileiros, particularmente estudantes universitários, o estudo exposto tem como objetivo avaliar o uso do álcool pelos estudantes do curso de Medicina no Brasil, apresentando a prevalência do consumo alcoólico e os possíveis fatores de riscos correspondentes.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática da literatura acerca do consumo de álcool pelos acadêmicos do curso de medicina no Brasil. Foram utilizadas como referencial bibliográfico as bases PUBMED, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Esta pesquisa foi realizada em outubro de 2020, aderindo como estratégia de busca o uso de descritores (DeCs Terminologia) de saúde nas referidas bases de dados. As combinações de descritores usadas na busca foram: “[*alcohol AND medical students AND Brazil*)]”. Tais foram combinados no campo de busca, utilizando as ferramentas de refinamento quando disponíveis.

Com isso, 172 artigos foram encontrados. Posteriormente, esse total passou por um processo de seleção, cujos critérios foram: artigo originais publicado em Português, Inglês ou Espanhol; bem como, a publicação ser pertencente ao período de 2010-2020 (últimos 10 anos) nas bases de dados acima relatadas, acarretando em 92 artigos. Além disso, foram excluídos os artigos cujo material esteja disponibilizado de forma incompleta e/ou não acessível de forma gratuita, restando 74 estudos.

Após seleção, ocorreu a leitura dos títulos dos artigos e seus respectivos resumos. Foram excluídos os editoriais, revisões da literatura e artigos duplicados. Além disso, descartou-se os estudos cujo tema principal não fosse o consumo de álcool dos estudantes de Medicina, como, por exemplo, se referir a estudantes que não são do curso citado; utilizar outras drogas; associar álcool com trotes; se referir à depressão, ao estresse, à hipertensão e às doenças cardiovasculares; além de relacionar o ato de beber e hospitalização. Entretanto, aqueles cujo tema utilizava o consumo de substâncias psicoativas, dentre elas o álcool, foram incluídas se apresentassem dados plausíveis do referente produto.

Ao final da busca, 6 estudos foram selecionados para a presente análise. O fluxograma representando a síntese da estratégia de busca e seleção de artigos encontra-se na Figura 1. A força de associação entre o objetivo de cada artigo e o objetivo desta revisão foi avaliada baseada nos seguintes critérios: relação temática e validade interna.

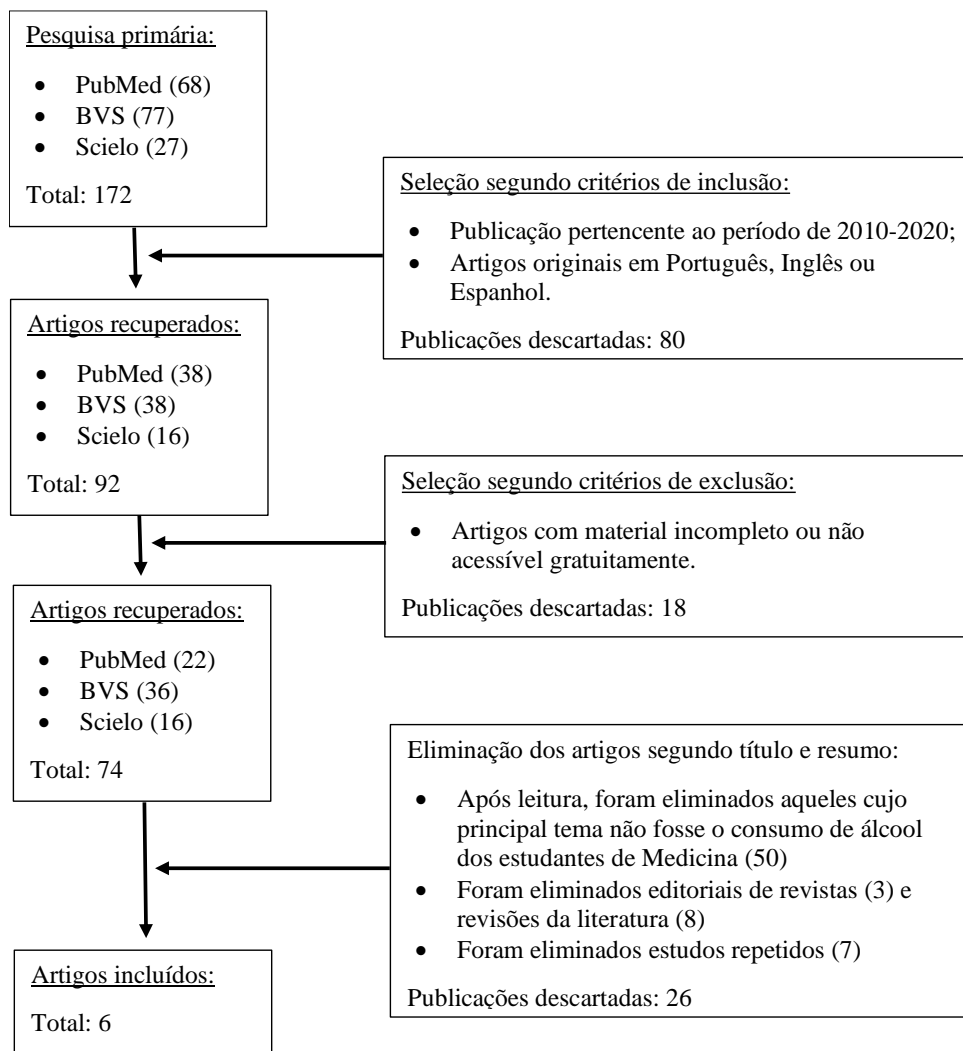
Foi desenvolvido um formulário para registro das informações fundamentais como a identificação dos estudos (autor, ano e desenho do estudo); localização da escola médica (região geográfica); quantitativo de estudantes entrevistados (amostra); ferramenta utilizada para desenvolver a pesquisa; prevalência de uso de álcool (geral, segundo o sexo e a fase no curso de medicina); prevalência de pontuações iguais ou superiores a 8 no questionário *Alcohol Use Disorders Identification Test* (Audit), considerado tal resultado como risco de consumo prejudicial de bebida alcoólica (LIMA et al., 2005; MENDOZA-SASSI; BÉRIA, 2003). Esses dados coletados foram agrupados em forma de tabelas através do Microsoft Office Excel 2010.

O presente estudo seguiu as normas recomendadas para pesquisas científicas envolvendo seres humanos. Foi desenvolvido com dados previamente publicados e



disponibilizados de forma online em bases de literatura científicas, sem a identificação dos sujeitos incluídos nos estudos originais.

**Figura 1 – Fluxograma de identificação, seleção e inclusão de publicações na revisão sistemática.**



Fonte: Figura elaborada pelos autores

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise das informações retirada dos estudos, foram elaboradas duas tabelas contendo os artigos e seus respectivos dados considerados relevantes para a presente revisão. Na Tabela 1, incluiu o autor do artigo e o ano de publicação correspondente, seu delineamento, a amostra em estudo, a região geográfica da escola médica e a ferramenta de desenvolvimento da pesquisa.

**Tabela 1 – Publicações selecionadas para análise.**

Autor	Ano	Região	Desenho	Amostra	Questionário
AGUIAR, A. S. DE et al.	2018	Sudeste	Transversal	371	Sociodemográfico, Escala de atitudes, Escala de conhecimento e Audit
BARBOSA, F. L. et al.	2013	Nordeste	Transversal	338	Socioeconômico e Audit
GOMES, I. P. et al.	2019	Nordeste	Transversal	360	Estruturado desenvolvido pelo autor
PETROIANU, A. et al.	2010	Centro- Oeste	Transversal	332	Autoaplicável estruturado
PINHEIRO, M. DE A. et al.	2017	Nordeste	Transversal	1.035	Estruturado desenvolvido pelo autor
ROCHA, L. A. et al.	2011	Centro- Oeste	Transversal	571	Socioeconômico e Audit

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

Dentre os artigos selecionados, os estudos se restringem a publicação nos anos de 2010, 2011, 2013, 2017 e 2018, apresentando a mesma quantidade de artigos (1) para cada ano. Os seis estudos selecionados para esta revisão apresentaram amostra de indivíduos que variavam entre 332 a 1035 pessoas.

Observa-se também que todas as publicações selecionadas para a presente revisão apresentam desenho de estudo do tipo transversal e analítico. Isso corrobora, portanto, com o objetivo desta revisão, ao saber que os estudos transversais são comumente utilizados para realizar estudos de prevalência, pois analisam a doença em um determinado momento, elencando a probabilidade ou risco de um indivíduo sofrer de determinado agravo na população estudada. Além disso, tais estudos são úteis na elaboração de políticas de saúde, ao organizar os recursos existentes para os problemas de saúde mais importantes (BASTOS; DUQUIA, 2013; MARGARET et al., 2020).

Em relação ao local das escolas médicas dos correspondentes artigos, houve predomínio da análise do consumo alcoólico nos estudantes da região Nordeste (3 artigos), seguido pela região Centro-Oeste (2 artigos) e pela região Sudeste (1 artigo). As regiões Sul e Norte não foram contempladas nos artigos selecionados para esta revisão.

Já a Tabela 2, sintetiza os principais achados relacionados a prevalência do consumo alcoólico na população em questão. Foi descrito a prevalência nas amostras em geral, bem como suas subdivisões, quando presentes, em relação ao sexo e a fase do curso na qual o estudante se encontra. Esta foi enquadrada em três períodos principais: início (englobando os 1º e 2º anos), meio (os 3º e 4º anos) e final (marcando os 5º e 6º anos) da graduação. Além disso, quando utilizado como instrumento nos estudos, o questionário Audit foi mensurado e representando, na tabela abaixo, sua prevalência em relação a valores finais, considerando de risco prejudicial as pontuações iguais ou superiores a 8.

**Tabela 2 – Prevalência do consumo de álcool por estudantes de Medicina e risco de consumo prejudicial, dados de estudos publicados entre os anos de 2010 e 2020, no Brasil.**

Autor	Prevalência do consumo de álcool						Audit ≥ 8
	Geral	Sexo		Tempo de Curso			
		Masculino	Feminino	Início	Meio	Final	
AGUIAR, A. S. DE et al.	60,4%	-	-	-	-	-	30,7%
BARBOSA, F. L. et al.	64,2%	58,68%	52,1%	58%	60,7%	79,5%	44,2%
GOMES, I. P. et al.	82%	-	-	84,6%	-	92,6%	-
PETROIANU, A. et al.	85,2%	-	-	-	-	-	-
PINHEIRO, M. DE A. et al.	83,8%	-	-	83,9%	92,8%	96,7%	-
ROCHA, L. A. et al.	63,7%	-	-	-	-	-	25,2%

Fonte: Tabela elaborada pelos autores

Em tais estudos, foram utilizadas ferramentas para identificar a prevalência do consumo de bebidas alcoólicas pelos acadêmicos. Foi evidenciado um alto percentual de etilistas na população, variando entre 60,4% a 85,2% das amostras, apontando uma elevada porcentagem de usuários dessa droga lícita no meio universitário (AGUIAR et al., 2018; BARBOSA et al., 2013; GOMES et al., 2019; PETROIANU et al., 2010; PINHEIRO et al., 2017b; ROCHA et al., 2011). Pesquisas conduzidas entre universitários de Medicina do Brasil e entre os da África do Sul evidenciaram resultados análogos com 66,34% e 85,2%, respectivamente (MARAIS et al., 2002; PADUANI et al., 2008). Um estudo realizadas numa faculdade de Medicina de Minas Gerais evidenciou que 99% dos acadêmicos já consumiram bebida alcoólica pelo menos uma vez na vida (TOSTES; CAMPOS; PEREIRA, 2016).

Como motivação para o abuso de álcool entre os estudantes o curso médico, inclui, em grande parte das vezes, o estresse da educação médica e o fato de a universidade ser a primeira experiência de independência do estudante. Tais fatores aumentam a vulnerabilidade dos estudantes a experiências ilícitas. Apesar da maioria se adaptar, uma porcentagem não consegue, resultando em problemas psicossociais como o abuso de substâncias, principalmente o álcool (BARBOSA et al., 2013; GOMES et al., 2019; PINHEIRO et al., 2017b).

Dentre os instrumentos utilizados, somente três estudos fizeram uso do questionário *Alcohol Use Disorders Identification Test* (Audit), o qual foi desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (MENDOZA-SASSI; BÉRIA, 2003) e validado para a população brasileira (LIMA et al., 2005). O questionário é composto de dez perguntas que avaliam o padrão do consumo individual do álcool no último ano, sendo que as três primeiras questionamentos estimam a quantidade e frequência do uso regular ou ocasional do álcool; as três subsequentes apuram os sintomas de dependência; e as últimas quatro se relacionam a problemas na vida do indivíduo relacionados ao consumo alcoólico (RODRIGUES et al., 2007).

Ademais, o Audit é considerado o melhor método de identificação e classificação do alcoolismo, podendo alcançar uma pontuação de 0 a 40, variando de baixa (0-8), moderada (16-19) e elevada (acima de 20) dependência (ROCHA et al., 2011). Segundo os artigos selecionados, de 25,2% a 44,2% das amostras apresentaram valores iguais ou superiores a 8 no Audit (AGUIAR et al., 2018; BARBOSA et al., 2013; ROCHA et al., 2011). Isso identifica um padrão de consumo considerado potencialmente danoso à saúde com dependência de moderado a elevado porte nesta população. Isso acarreta em risco futuro de ferimentos, violências, problemas legais ou sociais e/ou ter baixo desempenho nos estudos. Estes se beneficiariam de orientações sobre a educação para o uso de álcool, aconselhamento,



para a mudança do padrão de beber, análise dos fatores que contribuem para o beber excessivo e treinamento de habilidades para lidar com estes fatores (ROCHA et al., 2011). Além disso, é de fundamental importância a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas de conscientização para a saúde não somente do curso de Medicina, mas também de outros profissionais de saúde (BARBOSA et al., 2013)

Quando analisado o consumo em cada gênero, somente um estudo relatou a prevalência do uso de álcool, sendo que de 64,2% da amostra que se declararam usuários, 58,6% dos homens declararam hábito de consumo, bem como 52,1% das mulheres. Apesar disso, o valor de *p* não foi significativo para as diferenças entre os sexos, sendo assim, inexistente a associação entre o gênero e o hábito de ingerir bebidas alcoólicas (BARBOSA et al., 2013). Apesar desta pesquisa não ter sido encontrada diferença no uso entre os sexos, outros trabalhos revelaram que o sexo masculino consome mais do que o feminino (LAMBERT PASSOS et al., 2006; MAKANJUOLA; DARAMOLA; OBEMBE, 2007). Entretanto, a presença de um consumo de bebidas alcoólicas também elevado no sexo feminino é preocupante, devido a maior suscetibilidade desse gênero aos efeitos lesivos do álcool. Isso ocorre, pois o sexo feminino tem menor concentração de álcool-desidrogenase gástrica, menor volume de distribuição corporal, bem como os próprios fatores hormonais a tornam mais propensa à doença hepática alcoólica (BARBOSA et al., 2013; LOPES, 2006).

Já em relação a prevalência segundo a fase do curso, três estudos demonstraram valores de consumo acima de 50% da amostra desde os períodos iniciais do curso (BARBOSA et al., 2013; GOMES et al., 2019; PINHEIRO et al., 2017b). Além disso, ficou evidente a superioridade do consumo pelos alunos pertencentes aos períodos finais em relação aos iniciais, com aumento da ingestão alcoólica ocorrendo principalmente durante o período do internato. Nesta fase apresenta percentuais de usuários dessa substância com valores mínimo de 79,5% e máximo de 96,7% da amostra (BARBOSA et al., 2013; GOMES et al., 2019; PINHEIRO et al., 2017a). Isso corrobora a hipótese de maior vulnerabilidade dos estudantes de Medicina, pois é nesse período o qual existe maior cobrança de suas responsabilidades como futuro profissional. Um estudo realizou dois inquéritos com a mesma amostra em períodos temporais diferentes (um no início do curso e outro após quatro anos), percebendo que o consumo de bebida alcoólica aumentou 2,27 vezes, passando de 36,1% dos estudantes no primeiro ano do curso para 81,9% durante o internato (GOMES et al., 2019). Ademais, diversos estudos também evidenciaram o maior consumo de álcool entre os estudantes de períodos mais adiantados, com valores de *p* estatisticamente significantes, demonstrando que

muitos estudantes iniciam o uso durante o curso da faculdade com manutenção do hábito pelos estudantes (BARBOSA et al., 2013; PADUANI et al., 2008).

No estudo realizado em Fortaleza, foi constatado que a embriaguez esteve presente em todos os momentos de lazer dos entrevistados, com frequência considerada maior, e estatisticamente significativa, em festas de faculdade e finais de semana (GOMES et al., 2019). Também, outro estudo realizado no Maranhão corroborou que a situação mais propícia para o consumo de álcool foram as festas de faculdade (43,6%), entretanto, também foi incluso o período pós-provas (7%) e ao final de um dia estressante (1,6%) (BARBOSA et al., 2013). Sendo assim, percebeu-se que na maioria das situações de maior consumo estão relacionadas diretamente ao próprio ambiente acadêmico (PEDROSA et al., 2011).

Neste mesmo estudo, foram indicados a cerveja/chope como o tipo de bebida mais consumido entre aqueles que fazem uso de álcool, com 78,34% de preferência (BARBOSA et al., 2013). Tal fato também foi verificado em pesquisa realizada entre estudantes de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia e em quatro escolas médicas da cidade de Fortaleza (GOMES et al., 2019; PADUANI et al., 2008). Segundo o Levantamento Nacional sobre Padrões de Consumo de Álcool na População Brasileira, 60% da população do Brasil tem favoritismo por este tipo de bebida (SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS. GABINETE DE SEGURANÇA NACIONAL., 2007)

Ademais, um estudo com 371 indivíduos avaliou a atitude dos estudantes frente ao paciente alcoolista e o conhecimento do aluno sobre uso do álcool em função do seu padrão de beber. Com o progredir do curso, observou-se que o conhecimento sobre alcoolismo aumentou, entretanto sem interferência no padrão de beber dos estudantes, não possuindo correlação significativa entre conhecimento e padrão de beber (Spearman  $> 0,05$ ). Destacou-se também que, paralelamente, as maiores pontuações na escala de conhecimento implicaram em maior atitude perante o paciente, com correlação positiva e fraca entre conhecimento e atitude ( $p = 0,0001$ ). Já em relação à atitude, observou-se que desde o terceiro período já é considerável satisfatória, mas com melhora no sexto período (AGUIAR et al., 2018). Esses dados demonstram a necessidade de análise dos comportamentos relacionados ao etilismo nos alunos da área médica, os quais futuramente irão manejar pacientes dependentes de substâncias psicoativas, como o álcool.

Vale ressaltar ainda que o consumo alcoólico pode ser o gatilho inicial para o consumo de outras drogas, como o tabaco e substâncias ilícitas (PINHEIRO et al., 2017b). O tabaco é a segunda droga em ordem de prevalência de consumo entre os estudantes de Medicina, entretanto alcança níveis considerado mais baixos quando comparados aos do álcool.

(GOMES et al., 2019). Além disso, em Minas Gerais, um estudo identificou a prevalência do consumo de álcool em relação ao uso com outras drogas por estudantes de Medicina. Foi demonstrado que a ingestão de bebidas alcoólicas relacionou-se com o uso de estimulantes em 1,09 vezes ( $P = 0,015$ ); de cigarro em 1,23 vezes ( $P = 0,00007$ ); e de maconha em 1,24 vezes ( $P = 0,00003$ ) (PETROIANU et al., 2010).

No setor da saúde, a formação dos profissionais para enfrentamento dos problemas relacionados ao uso de drogas apresenta como foco a dependência, esquecendo-se de priorizar na prevenção (COSTA et al., 2015; GOMES et al., 2019). Assim, destaca-se a existência de uma lacuna na formação desses profissionais que precisa ser revista.

Atualmente, nas universidades brasileiras, há uma escassez de projetos pedagógicos a fim de reduzir do consumo de álcool entre os estudantes universitários. Além disso, se faz necessário a atualização da matriz curricular dos cursos de Medicina para a abordagem de dependentes químicos, especificamente alcoolistas (AGUIAR et al., 2018). Um recente trabalho analisou o impacto dessa implementação curricular, demonstrando que a introdução desses temas pode melhorar a confiança dos estudantes de Medicina no manejo de pacientes em uso de substâncias psicoativas, além de aumentar seu conhecimento sobre as consequências das mesmas (FEELEY et al., 2018)

Combater as consequências negativas do álcool tanto entre estudantes universitários como na população em geral não demanda somente uma única solução, mas sim uma união de medidas, como, por exemplo, acesso restritivo à substância e proibição de sua publicidade (DAVOREN et al., 2016). Tais iniciativas vêm demonstrando efetividade na redução do consumo de álcool e de seus efeitos nocivos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados obtidos mostraram que os estudantes do curso de Medicina, apesar de serem futuros profissionais da saúde e receberem informações técnicas durante sua formação sobre os malefícios do abuso de álcool, apresentam alta prevalência do consumo dessa substância nas diversas regiões do Brasil. É evidente que início do consumo do álcool ocorre durante o período acadêmico, sendo agravada ao longo do curso, devido ao elevado nível de estresse acadêmico, além dos conflitos interpessoais, levando os jovens a buscar meios de tentar se ausentar dessa realidade.

O abuso dessas substâncias possui impacto negativo em sua atuação como futuros médicos, visto que o profissional médico influencia direta e indiretamente a saúde pública por

meio da habilidade de fazer diagnóstico precoce e tratar, além de servir de modelo para a sociedade.

Há necessidade de intervenções nos hábitos dos acadêmicos de Medicina com o objetivo de reduzir o consumo exagerado de álcool. É imprescindível, portanto, orientar o estudante de Medicina sobre os riscos do consumo de álcool de forma nociva e as consequências que este hábito pode trazer para sua profissão. Além disso, é de fundamental importância o incentivo a diminuição desse consumo dentro do próprio ambiente universitário por parte das instituições, valorizando a saúde mental do discente e do mesmo como futuro profissional.

Por fim, é importante mencionar as limitações encontradas no presente trabalho, a fim de que novas pesquisas possam identificá-las e solucioná-las. Apesar de ser uma revisão sistemática, por englobar somente estudos transversais, os resultados encontrados nesses artigos informam sobre a situação do consumo de álcool em uma circunstância específica, impossibilitando a identificação dos efeitos a longo prazo.

## **REFERÊNCIAS**

AGUIAR, A. S. DE et al. Estudo da Atitude diante do Paciente Alcoolista e do Conhecimento sobre Alcoolismo em função do Padrão de Beber de Estudantes de Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 3, p. 49–56, set. 2018.

ARAÚJO, C. P. DE et al. Uso de álcool e psicotrópicos e o sofrimento psíquico em estudantes de medicina da Universidade Estácio de Sá. **Adolescência e Saúde**, v. 6, n. 1, p. 28–32, 2009.

BARBOSA, F. L. et al. Uso de álcool entre estudantes de medicina da Universidade Federal do Maranhão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 1, p. 89–95, mar. 2013.

BASTOS, J. L. D.; DUQUIA, R. P. Erratum para: Um dos delineamentos mais empregados em epidemiologia: Estudo transversal [volume 17, número 4]. **Scientia Medica**, v. 23, n. 2, p. 229–232, 2013.

BECK, K. Social Context of Drinking and Alcohol Problems Among College Students. **American Journal of Health Behavior**, v. 32, n. 4, p. 420–430, 2008.

BRASIL. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre



Universitários das 27 Capitais Brasileiras. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo - USP e SENAD. **Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**, p. 27, 2010.

COSTA, P. H. A. DA et al. Capacitação em álcool e outras drogas para profissionais da saúde e assistência social: relato de experiência. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, n. 53, p. 395–404, 27 mar. 2015.

DAVOREN, M. P. et al. Alcohol consumption among university students in Ireland and the United Kingdom from 2002 to 2014: a systematic review. **BMC Public Health**, v. 16, n. 1, p. 173, 19 dez. 2016.

FEELEY, R. J. et al. A Focused Addiction Curriculum and Its Impact on Student Knowledge, Attitudes, and Confidence in the Treatment of Patients with Substance Use. **Academic Psychiatry**, v. 42, n. 2, p. 304–308, 3 abr. 2018.

FEIJÃO, I. E. DA P. et al. Binge Drinking Among University Students. v. 25, n. 4, p. 462–468, 2016.

FERRAZ, L. et al. O uso de álcool e tabaco entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil. **Revista Brasileira em promoção da Saúde**, p. 79–85, 30 mar. 2017.

GALDURÓZ, J. C. F.; CAETANO, R. Epidemiologia do uso de álcool no Brasil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, n. suppl 1, p. 3–6, maio 2004.

GOMES, B. DA M. R.; ALVES, J. G. B.; NASCIMENTO, L. C. Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 26, n. 4, p. 706–712, abr. 2010.

GOMES, I. P. et al. Fatores Associados à Manutenção do Vício de Fumar e do Consumo de Álcool entre Acadêmicos de Medicina em uma Capital do Nordeste do Brasil Factors Associated with Continued Smoking Medical Students in Capital City in the Northeast of Brazil. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 55–64, 2019.

LAMBERT PASSOS, S. R. et al. Prevalence of psychoactive drug use among medical students in Rio de Janeiro. **Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology**, v. 41, n. 12, p. 989–996, 12 dez. 2006.

LIMA, C. T. et al. CONCURRENT AND CONSTRUCT VALIDITY OF THE AUDIT IN



LOPES, A. **Tratado de Clínica Médica**. [s.l.: s.n.].

MAGALHÃES, L. DE S. P. DE et al. The drugs phenomenon from the perspective of nursing students: patterns of consumption, attitudes and beliefs. **Escola Anna Nery**, v. 22, n. 1, p. 1–8, 1 fev. 2018.

MAKANJUOLA, A. B.; DARAMOLA, T. O.; OBEMBE, A. O. Psychoactive substance use among medical students in a Nigerian university. **World psychiatry : official journal of the World Psychiatric Association (WPA)**, v. 6, n. 2, p. 112–4, 2007.

MARAIS, A. L. et al. Alcohol use among sixth-year medical students at the University of the Free State. **South African Journal of Psychiatry**, v. 8, n. 3, p. 6, 1 dez. 2002.

MARGARET, M. et al. Medidas de frequência : calculando prevalência e incidência na era do COVID-19. **J Bras Pneumol**, v. 46, n. 3, p. 20200243, 2020.

MENDOZA-SASSI, R. A.; BÉRIA, J. U. Prevalence of alcohol use disorders and associated factors: a population-based study using AUDIT in southern Brazil. **Addiction**, v. 98, n. 6, p. 799–804, jun. 2003.

MUSSE, A. B. Apologia ao uso e abuso de álcool entre universitários: uma análise de cartazes de propaganda de festas universitárias. **Apologia ao uso e abuso de álcool entre universitários: uma análise de cartazes de propaganda de festas universitárias**, v. 4, n. 1, p. 00–00, 2008.

PADUANI, G. F. et al. Consumo de álcool e fumo entre os estudantes da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 32, n. 1, p. 66–74, mar. 2008.

PEDROSA, A. A. DA S. et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 27, n. 8, p. 1611–1621, ago. 2011.

PELICIOLO, M. et al. Perfil do consumo de álcool e prática do beber pesado episódico entre universitários brasileiros da área da saúde. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, n. 3, p. 150–156, set. 2017.

PETROIANU, A. et al. Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, n. 5, p. 568–571, 2010.

PINHEIRO, M. DE A. et al. Consumo de álcool entre estudantes de faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, n. 1, p. 369–375, 2017a.

PINHEIRO, M. DE A. et al. Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 2, p. 231–239, jun. 2017b.

RABELO, M. O.; PRATES, T. E. C.; SAMPAIO, C. A. Consumo de álcool por estudantes da área da saúde: uma Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 4, n. 1, p. 01–08, 2017.

ROCHA, L. A. et al. Consumo de álcool entre estudantes de faculdades de Medicina de Minas Gerais, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 3, p. 369–375, set. 2011.

RODRIGUES, A. P. et al. Avaliação do nível de propensão para o desenvolvimento do alcoolismo entre estudantes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Católica Dom Bosco. **SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 3, n. 1, p. 01, 1 fev. 2007.

SARAIVA, A. et al. Tobacco dependence in nursing students. **Revista de Enfermagem Referência**, v. IV Série, n. 12, p. 9–18, 27 mar. 2017.

SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS. GABINETE DE SEGURANÇA NACIONAL. **I LEVANTAMENTO NACIONAL SOBRE OS PADRÕES DE CONSUMO DE ÁLCOOL NA POPULAÇÃO BRASILEIRA**. Brasília: [s.n.].

TOSTES, J. G.; CAMPOS, F. P. DE; PEREIRA, L. G. R. Consumo de Álcool e Outras Drogas em uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais / Consumption of Alcohol and Other Drugs in a Medical School in Southern Minas Gerais. **REVISTA CIÊNCIAS EM SAÚDE**, v. 6, n. 2, p. 16–24, 1 jan. 2016.

VIEIRA, D. L. et al. Álcool e adolescentes: estudo para implementar políticas municipais.

VIEIRA, P. C. et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 11, p. 2487–2498, nov. 2008.

WORLD HEALTH ORGANISATION. Global status report on alcohol and health 2014. p. 1–392, 2014.

ZEPKA BAUMGARTEN, L.; DE OLIVEIRA GOMES, V. L.; DA FONSECA, A. D. C. Consumo alcoólico entre universitários(as) da área da saúde da Universidade Federal do Rio Grande/RS: subsídios para enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 3, p. 530–535, 2012.